

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 29 de abril de 2024

“Maio Maduro Maio...”

Esta semana dá-se o início de mais um mês de maio, onde provavelmente vamos assistir como é costume na imprensa, à famosa exaltação da célebre citação sobre os mercados financeiros: “Sell in May and go away...”

Em boa verdade essa suposta evidência estatística deixa muito a desejar. Usando como referência a histórica do índice S&P 500 desde 1928, este mercado de ações sobe com mais frequência do que cai. O S&P 500 tem sido historicamente um investimento lucrativo, em nove dos 12 meses do ano, e as quedas foram insignificantes durante dois dos meses de queda.

A justificação de que o mercado acionista tende a enfraquecer durante os meses de verão antes de retornarem ao crescimento no outono, não tem respaldo nos dados históricos. O S&P 500 normalmente sobe entre junho e agosto, e julho tem sido historicamente o melhor mês do ano para o índice. A título de curiosidade, desde 2020, ou seja, no começo e fim da pandemia, todos os meses de maio tiveram retornos positivos, incluso no fático ano de 2022, o que se traduziu por um retorno médio de 1,82%.

Mas Independentemente das superstições e convicções de cada um e dos argumentos sobre o que nos esperam os mercados durante os próximos meses, não deixa de ser curioso constatar as semelhanças entre o que ocorreu em outubro de 2023 e o que ocorreu neste mês de abril de 2024.

Em outubro de 2023 ocorreu o ataque terrorista do Hamas a Israel. Com isso tivemos um recrudescer das tensões geopolíticas que teve como efeito prático a subida dos preços do petróleo e o aumento dos constrangimentos comerciais na região, derivado do aumento do custo dos fretes e do condicionamento da circulação de navios na passagem do canal do Suez.

As expectativas de inflação subiram, o discurso dos Bancos Centrais tornou-se mais confuso e consequentemente a forte subida das taxas de juro reais de longo prazo fez cair os mercados financeiros, tanto os de taxa de juro como os acionistas.

Do lado positivo desta narrativa outonal tivemos a manutenção de bons resultados empresariais, a manutenção da tendência da descida da inflação e a manutenção de elevados níveis de emprego nas distintas regiões do globo.

Estas foram as forças que num primeiro momento provocaram uma correção dos mercados financeiros em outubro de 2023, mas foi o lado positivo destas forças que permitiu a forte subida dos mesmos nos meses que se sucederam.

Este mês de abril de 2024 parece ter tido muitas semelhanças com outubro de 2023. As novas tensões no Médio oriente, as subidas do preço do petróleo, uma Reserva Federal indecisa, os receios de que a inflação não esteja totalmente dominada e mais uma vez, uma subida extemporânea das taxas de juro reais de longo prazo. Do lado positivo, um BCE já comprometido com o início de um novo ciclo monetário de descidas de taxas de juro, não se terem registado constrangimentos na atividade comercial, a manutenção da tendência desinflationista, uma maior convicção sobre a recuperação da atividade económica global e resultados empresariais a continuarem a impressionar de forma sustentada.

Depois da pandemia e apesar da guerra da Ucrânia, já não nos movemos só por convicções, porque muitas delas tornaram-se factos reais que trouxeram uma visibilidade que não se enxergava há já algum tempo.

Cuidado com a força do “Maio Maduro Maio”!

Em destaque esta semana:

Os dados económicos que são suscetíveis de ter um impacto relevante nos mercados financeiros:

- Na Europa, destaque para a taxa de inflação de abril que irá confirmar a descida das taxas de juro em junho e para o crescimento anémico de 0,1% do PIB no primeiro trimestre.

- Nos EUA, destaque para a reunião da FED, onde vai reforçar a ideia de que precisam de mais dados para analisar. A publicação do relatório do emprego na sexta-feira poderá ser relevante.

Evolução das taxas de juro reais a 10y nos EUA

Fonte: The Motley Fool, Yardeni Research.



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 29 de abril de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.